

PANCREATITE CRÔNICA EM UM GATO

SILVA, Luísa Mariano Cerqueira da¹; SAPIN, Carolina da Fonseca.¹; SILVA, Fábio Silva da²; SILVA, Cristine²; GRECCO, Fabiane Borelli³;

¹Acadêmicos de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas - UFPel ;

²Faculdade de Medicina Veterinária - Hospital de Clínicas Veterinária – UFPel;

³Faculdade de Medicina Veterinária - UFPel, Departamento de Patologia Animal.

Campus Universitário da UFPel – Caixa Postal 354 – CEP 96090-900 Pelotas-RS

luisa.mariano.cs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pancreatite crônica é uma inflamação do pâncreas de curso prolongado. De ocorrência mais frequente em cães a pancreatite, também é relatada em felinos, equinos e bovinos (JUBB, *et al*, 2006). Em felinos a proximidade anatômica do ducto pancreático principal com o ducto biliar comum, predispõe o animal à lesão pancreática (MCGAVIN & ZACHARY, 2009).

A pancreatite crônica é caracterizada por ser acompanhada de fibrose e atrofia do parênquima do órgão, que pode ocorrer em todas as espécies como resultado da obstrução dos ductos pancreáticos e, como consequência de outros mecanismos envolvidos no desencadeamento da pancreatite aguda, tais como agressão direta às células acinares com consequente necrose e distúrbios no transporte de enzimas no interior dos citoplasmas das células acinares (MCGAVIN & ZACHARY, 2009). A obstrução de fluxo do ducto pancreático por cálculos ou parasitas pode levar ao edema intersticial que comprime os vasos sanguíneos, causando lesão isquêmica das células acinares. A lesão direta as células acinares pode ser causada por diversos fatores, entre eles estão plantas tóxicas e micotoxinas, zinco, fármacos e excesso de corticoesteroides. A pancreatite aguda pode ocorrer após ingestão de refeição rica em gordura. Por vezes é desencadeada por trauma, causando derrame de enzimas que iniciam uma necrose, seguida de trauma e inflamação do órgão e tecidos adjacentes (MCGAVIN & ZACHARY, 2009).

A fibrose pancreática ocorre como resultado da destruição progressiva do pâncreas por episódios repetidos de necrose pancreática aguda e pancreatite. Estes episódios repetidos causam a perda de tecido glandular, ocorrendo substituição do parênquima por tecido fibroso e atrofia do parênquima existente (MCGAVIN & ZACHARY, 2009).

Clinicamente cães e gatos acometidos por pancreatite geralmente apresentam perda de peso crônica, apesar do apetite excelente, até mesmo voraz. A icterícia pode ser marcante naqueles animais que apresentam comprometimento de ducto biliar ou hepático em consequência da lesão pancreática. As fezes podem estar normais ou amolecidas ou volumosas ou aquosas (NELSON & COUTO, 2006).

Macroscopicamente, animais acometidos por pancreatite crônica apresentam pâncreas de aspecto nodular, contraído, distorcido, com adesões fibrosas ao tecido adjacente. A ectasia dos ductos pancreáticos com formação de cistos também é comum nos felinos com fibrose pancreática intersticial. Microscopicamente observa-se atrofia do parênquima pancreático, com poucos ácinos funcionantes, intensa proliferação de tecido conjuntivo fibroso e ocasionalmente infiltrado leucocitário misto (MCGAVIN & ZACHARY, 2009).

Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de pancreatite crônica associada à colestase e necrose hepática de um felino diagnosticado pelo Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária (FV/UFPe).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Os sinais clínicos foram obtidos junto aos veterinários do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV), onde o animal havia sido internado. A necropsia do animal foi realizada no LRD/FV. Para o estudo histológico foram coletados órgãos da cavidade abdominal, torácica e sistema nervoso central, os quais foram fixados em formol tamponado a 10% e processados rotineiramente e corado pela técnica de hematoxilina-eosina (HE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi remetido para o LRD um cadáver de um felino fêmea sem raça definida que clinicamente vinha apresentando há dois meses emagrecimento progressivo apesar do aumento do apetite, icterícia generalizada e fezes pastosas, volumosas e cinzas. Na necropsia as lesões macroscópicas encontradas foram icterícia generalizada e caquexia, vesícula biliar distendida e com microcálculos no conteúdo biliar. O pâncreas apresentava-se com aspecto de massas nodulares aderidas à parede do duodeno. Microscopicamente, foi observada atrofia acentuada das porções exócrina e endócrina do pâncreas com área de necrose ativa e intensa proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Também foi observada necrose hepática massiva e colangite acentuada.

O diagnóstico foi confirmado como pancreatite crônica associada à colangite e necrose hepática. A colangite e os microcálculos biliares possivelmente desencadearam compressão do ducto pancreático principal levando a um quadro inicial de pancreatite aguda que progrediu para forma crônica da doença, o que agravou a colangite existente devido à proximidade dos ductos biliar e pancreático, causando a estenose da vesícula e, em consequência disso, a necrose hepática.

4 CONCLUSÃO

A pancreatite crônica e lesões hepáticas podem estar associadas e com agravamento dos processos mórbidos provocados por ambas patologias o que ocorreu no caso aqui relatado. Deste modo é importante um diagnóstico precoce e preciso para a instituição do tratamento mais adequado a cada caso.

5 REFERÊNCIAS

JUBB, Kenneth V.F., KENNEDY, Peter, C; PALMER, Nigel C. **PATHOLOGY OF DOMESTICS ANIMALS**. Ames: Elsevier, 5ª edição, 2007.

MCGAVIN, Donald M.; ZACHARY, James F. **BASES DA PATOLOGIA EM VETERINÁRIA**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª edição, 2009.

NELSON, Richard W.; COUTO, Guillermo C. **MEDICINA INTERNA DE PEQUENOS ANIMAIS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª edição, 2006.